



Check for updates

Incentivo à docência por meio do PIBID na formação inicial de professores de geografia para educação básica

Resumo: Nas recentes políticas públicas educacionais, a formação inicial de professores para atuação na Educação Básica receberam um destaque merecido, devido o processo de profissionalidade que a profissão vem tomando na atualidade. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, é uma das recentes políticas públicas educacionais que evidenciam isto. Assim, este trabalho possui o objetivo de compreender o que levou e incentivou os egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, Campi Mata Norte a participar deste programa. A abordagem empregada nesta pesquisa é a qualitativa, do tipo ex-post-facto. Diante da análise e da avaliação realizada por meio das respostas obtidas junto aos egressos da área de Geografia, do PIBID/Subprojeto-Interdisciplinar, do Campi Mata Norte da UPE, concluiu-se que o que conduziu os licenciandos de Geografia a participarem do PIBID foi a busca por uma melhor formação inicial, pretendendo superar principalmente a fragmentação ainda existente na formação inicial entre a teoria e a prática. Observou-se diante dos dados também que a bolsa oferecida aos participantes de certa maneira incentiva a docência e a permanência no curso de Licenciatura em Geografia, pois permite que os discentes sobrevivam financeiramente na Educação Superior, dada as desigualdades socioeconômicas que o Brasil possui.

Josias Ivanildo Flores de Carvalho ^{1A}; Francisco Kennedy Silva dos Santos¹; Laryssa de Aragão Sousa¹; Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha Serafim¹

1 - Universidade Federal de Pernambuco

A - Contato principal de e-mail: josias-ivanildo@hotmail.com

Introdução

Nas recentes políticas públicas educacionais, a formação inicial de professores para atuação na Educação Básica receberam um destaque merecido, dado que se pensarmos no conjunto global da Educação Básica brasileira, os professores são os atores principais que podem conduzir a uma melhoria significativa na qualidade de ensino, qualidade a qual não se expressa unicamente em avaliações quantitativas, e que não privilegiam os processos educativos e formativos dos professores e dos estudantes em suas singularidades.

Como política educacional pública na formação inicial de professores, têm-se a criação e o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que desde 2009 vem realizando projetos que buscam incentivar os atuais e futuros professores da Educação Básica. Perante isto, os diversos licenciandos e licenciados em Geografia tiveram a oportunidade de fazer parte do PIBID, assim, este artigo possui como objetivo geral compreender o que levou e incentivou os egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, Campi Mata Norte a participar deste programa, e como objetivos específicos pretende-se analisar e avaliar o 1º (primeiro) objetivo do PIBID que é: incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica.

Para construir este trabalho empregou-se o uso da abordagem qualitativa mediante os apontamentos de Minayo (2009, p. 21), dado que busca-se percorrer “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Esta pesquisa segue a tipologia ex-post-facto, segundo (COHER e FRANCO, 2008), pois estar-se-á diante de um objeto que teve suas ações finalizadas em fevereiro de 2018 e, por trabalhar com indivíduos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia, que

são frutos de políticas públicas educacionais.

Ao todo contribuíram neste estudo 16 indivíduos egressos do PIBID, o quantitativo de indivíduos participantes no estudo se deu a partir do fornecimento dos e-mails pelo coordenador de área do subprojeto, armazenados em sua base de dados, dos 30 participantes que foram contemplados nos quatro anos de atividades do subprojeto. Os procedimentos técnicos empregados foram: a revisão bibliográfica, a análise documental, a aplicação de questionário com questões abertas, conforme direcionam Marconi e Lakatos (2003).

A interpretação dos dados, está amparada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) e Moraes (1999) que corroboram com o objetivo elencado no presente estudo. Visando preservar a identificação dos colaboradores, definiu-se a seguinte sigla de identificação - EBIDG que significa: egressos bolsistas de iniciação à docência da área de Geografia, além da enumeração de 1 a 16.

Pontua-se também que este trabalho é recorte dos resultados de uma dissertação de Mestrado em Geografia, que elegeu os egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia de uma Instituição de Ensino Superior Pública Estadual como agentes propositivos e reflexivos em situação de formação para a docência em Geografia por meio do PIBID. O que contribuiu entre muitas outras questões para a análise sobre o incentivo que este programa trouxe para os licenciandos e licenciados em Geografia, no qual pretende-se dar visibilidade social neste momento.

Este manuscrito está organizado da seguinte forma: esta introdução que consta os primeiros elementos que constituem o teor complexo do estudo, convidando os interessados a se debruçarem sobre as páginas seguintes; ao tempo que consta as trilhas metodológicas adotadas; no segundo subitem, é possível verificar uma aproximação teórica com diversos autores da Geografia e da Educação a respeito da formação de professores e do ensino; no terceiro subitem, acontece uma análise dos dados coletados, permitindo assim, dar voz aos contemplados pelo PIBID e sua relação com os estudiosos da área; por fim, têm-se as considerações finais trazendo à tona a compreensão geral dos achados.

Dialogando sobre a formação de professores e o incentivo à docência em Geografia

Tratar da formação de professores de Geografia, seja em sua modalidade inicial, continuada ou permanente requer muita atenção, ao fato de estar-se lidando com um conjunto de reflexões particulares, conjuntas e interligadas em certos momentos. Logo, há uma complexidade para compreender a formação de professores, diante disto para facilitar o processo, faz-se necessária a nossa ida ao encontro de reflexões no campo da Educação, e que muitas delas vem sendo inseridas no campo da Educação Geográfica, dada a sua magnitude para aperfeiçoar e incentivar a docência em Geografia para a Educação Básica em nosso tempo atual.

Partindo disto, é primordial trazer a concepção difundida por Nóvoa (2009) sobre a formação de professores para atuação na Educação Básica, onde é possível visualizar em sua obra a urgência de uma formação pautada por dentro do lócus de atuação dos futuros e atuais professores. Ou seja, uma formação distante das escolas, das redes de ensino não favorece para que os professores melhorem suas práticas pedagógicas, pois nega o direito do licenciando e licenciado de vivenciar sinergicamente os espaços educacionais, tendo por exemplo um contato com professores que exercem práticas mais bem sucedidas e outras nem tanto, condições de trabalho favoráveis e outras menos, o que pode levar aos futuros ou até atuais professores exercitarem a reflexão diante das ações vivenciadas.

Podem até questionar: mas os estágios não favorecem estas prerrogativas? Pode-

se responder inicialmente, que os estágios no atual formato não estão surtindo os efeitos esperados em sua maioria na formação de professores, primeiramente porque nem todas as pessoas que estão à frente dos estágios compreendem muito bem o papel deles na formação de professores, seja na Geografia ou seja em qualquer outra licenciatura, segundo por quê esta falta de compreensão do seu papel leva a um desconhecimento teórico-metodológico de como conduzi-los, o que contribui para relatos de licenciandos e licenciados sobre a pouca eficácia dos mesmos em sua formação inicial ou até continuada, quando passam a supervisionar futuros colegas de profissão.

Os estágios estão muito atrelados a uma compreensão meramente prática, como bem esclarece Pimenta (2007), mas que na verdade eles deveriam extrapolar a prática, os estágios devido a sua forma de execução tem permitido pouco contato dos licenciandos com as escolas, as redes e os professores já atuantes, e negam na maior parte das vezes a reflexão crítica construtiva do vivenciado ou não no chão da escola. A relação teoria e prática para a própria Pimenta (2008) já deveriam ter sido superadas. Na Geografia teoria e prática ainda vivem uma relação complexa e dual, o estudo de Carvalho (2016) apontou a necessidade da prática ser melhor experienciada pelos licenciandos de Geografia para que isto influencie nas suas ações futuras na escola ou escolas, posto o fato que a maioria dos professores lecionam em mais de uma instituição ou rede escolar.

Agora lembrando que uma prática referenciada pela teoria, favorece para a construção cotidiana de uma práxis aos moldes de Freire (2016), reflexiva, dialógica, criativa e etc. Paulo (2016) ao abordar sobre os licenciandos em Geografia, pontua a fragilidade que os mesmos estão enfrentando por não terem na maior parte dos instantes formativos, oportunidades para interligar teoria e prática na escola e outros meios educacionais acredita-se. Assim Cacete (2015), explicita que os estágios são mais um dos momentos de reflexão-ação-reflexão do processo formativo dos futuros professores, e não meramente prático, como a maioria pensa e executa. Mais do que nunca, é oportuno pensar a práxis nas licenciaturas em Geografia pelo viés de Freire (2016), de forma mais processual e dialógica possível.

Talvez esta fragilidade, esteja até gerando um desinteresse pela docência, seja na Geografia ou em outras licenciaturas, claro que sem negar também o ambiente hostil que a docência passa no Brasil e na América Latina. Assim sendo, realmente, têm-se que pensar programas ou estágios que favoreçam o desenvolvimento profissional e a profissionalidade dos licenciandos e licenciados, para Santos e Cruz (2017) os licenciandos das diversas áreas dos cursos de licenciatura deveriam ter programas de estágios que os remunerem para que os mesmos exerçam esta atividade, e não como tem ocorrido, de modo voluntário na grande maioria das vezes. Isto talvez, acredita-se irá ajudar na construção de uma práxis, de um maior comprometimento dos que cursam as licenciaturas e dos que os recebem como supervisores, as IES ficariam mais próximas das escolas e de seus profissionais.

Enquanto isso não ocorre, temos a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2007, que teve suas atividades iniciadas em 2009, ofertando bolsas de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) aos licenciandos para terem uma formação diferenciada e atenta as demandas atuais da educação e da profissão. Os professores atuantes nas redes de educação pública que fazem parte do programa recebem uma bolsa mensal no valor de R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais), é uma forma de incentivar, e os professores formadores das IES recebem o valor de R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) para se dedicarem a coordenar uma determinada área/licenciatura.

De certa perspectiva, observa-se com isto um incentivo por meio de políticas públicas educacionais aos professores, que muito vem atraindo professores da Educação Básica, como supervisores, professores da Educação Superior, como coordenadores de áreas e

óbvio os licenciandos, como bolsistas de iniciação à docência, como nunca visto nestas dimensões no Brasil, e diante disto muito se tem contribuído na formação de professores, dado as pesquisas de Gatti, Barreto e André (2011) e Gatti et al (2014), no tocante a teoria e prática, a participação em práticas pedagógicas exitosas, a participação em pesquisas com foco no ensino, um maior contato dos formadores e das instituições de ensino superior com as escolas e as redes de educação pública, entre muitos outros pontos identificados em suas pesquisas.

Faz-se necessário pontuar que essas evidências trazidas por estas pesquisadoras supracitadas se aproximam e muito dos apontamentos de Nóvoa (2009) para a formação dos professores, que foram adotados nos objetivos e diretrizes do PIBID por Neves (2012), algo que demonstra um esforço de pôr em prática os referenciais teóricos e metodológicos para determinada área do conhecimento científico. Como já acontece há tempos nas áreas de ciências exatas, ciências naturais e ciências da saúde. Estar-se-á avançando pouco a pouco na educação. Quem sabe um dia não alcança-se a qualidade esperada, seja na formação de professores ou no ensino escolar, já que são elementos indissociáveis. Isso é um direito garantido na LDB de 1996 e na nossa Constituição de 1988 em seu capítulo III, seção I. Não pode-se esquecer disto! Se quisermos transformações estruturais na educação em seus diferentes níveis.

Retomando especificamente para a docência em Geografia encontramos nos estudos de Woitowicz (2016), Carvalho (2016), Freitas (2016) apontamentos significativos no que diz respeito a participação de licenciandos, de professores atuantes na Educação Básica e de professores formadores das instituições de ensino superior por meio do PIBID, como uma maior abertura para a criação de ações pedagógicas mais inovadoras, conteúdos trabalhados nos projetos do PIBID de Geografia que levam em consideração as realidades dos alunos, uma tentativa de surgimento de cooperações e até colaborações entre professores formadores e professores da Educação Básica em prol de uma formação docente em Geografia mais atenta aos aspectos de construção de uma dimensão pedagógica que alie os saberes pedagógicos e os saberes específicos desta ciência, que poderão surtir efeitos nos moldes de trabalho dos futuros e atuais professores desta disciplina.

Chega-se ao entendimento de que a formação de professores não ocorre apenas no processo de formação inicial, ela requer uma formação continuada de qualidade, seja por cursos de extensão, de minicursos, de aperfeiçoamentos e de pós-graduações *lato sensu* ou *stricto sensu*, essa visão está amparada no Plano Nacional de Educação – PNE do Brasil 2014-2024 que estabelece o seguinte em sua meta 16:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência do PNE, e garantir a todos os(as) profissionais da Educação Básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Mediante a colocação desta meta em prática pelos governantes e atrelada a outras do PNE, pode-se em seguida surgir processos de formação permanentes, aos modos de Freire (2016) que entende o professor como sujeito crítico e reflexivo de suas ações e de suas propostas junto ao alunado, aos seus colegas de profissão e aos familiares ou responsáveis dos estudantes. Sendo assim, ao juntar a formação inicial e as formações continuadas poderão despertar nos professores de Geografia inquietações que lhes mobilizem para práticas contínuas de pesquisa, criação e resolução de impasses, que lhes impeçam de se aperfeiçoar cada vez mais, tendo como único intuito em ensinar cada vez mais e com melhor qualidade, levando os alunos para o centro da aprendizagem e os professores sendo

os principais mediadores deste processo, nota-se um despertar e uma ação ética em volta do processo formativo-educativo.

É oportuno frisar, que isto só será possível com políticas públicas educacionais que incentivem os jovens para a docência, como também para permanecer nela. Dando condições de trabalho, jornada única em uma escola, salários compatíveis com sua formação, etc., permitirão que as formações sejam concretizadas nas escolas. De nada adianta, ser bem qualificado e não haver condições para pôr em prática o estudado, o pesquisado e o aperfeiçoado. É preciso que se materialize nas ações e nas práticas pedagógicas, até para fazer sentido para os professores, para os alunos e para a sociedade. Esta colocação vai muito ao encontro de Ball e Bowe (1992) que explicita que é no contexto da prática que se observa se uma política pública surtiu os efeitos desejados.

Ouvindo e dando vozes aos egressos da área de Geografia do PIBID-Subprojeto/ Interdisciplinar da UPE, Campi Mata Norte

Pretendendo compreender o que levou e incentivou os egressos do PIBID-Subprojeto/ Interdisciplinar da UPE, *Campi Mata Norte* a participar deste programa, foi realizada a seguinte questão aos indivíduos participantes desta pesquisa: O que levou/incentivou você a participar do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE? Esta nossa inquietação busca analisar e avaliar também o 1º (primeiro) objetivo do PIBID que é: ‘incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica’ – assim obteve-se as seguintes respostas:

Primeiramente a oportunidade de uma bolsa de estudos que me ajudaria de forma considerável a concluir meu curso, uma vez que eu teria a oportunidade de participar de aulas de campo e ter uma abrangência maior de conhecimento. (EBIDG₁).

O PIBID proporciona grande experiência para quem pretende atuar na área, participando de projetos escolares, e dando auxílio e suporte na formação do professor, permitindo que as experiências os qualifiquem para o mercado de trabalho. (EBIDG₃).

Principalmente a busca por experiências, por estar inserida no ambiente escolar e entende-lo não mais como aluno, mas como futura profissional da educação. (EBIDG₅).

A necessidade de aprofundar/aumentar as potencialidades enquanto futura docente, já que o projeto fomentava a imersão nas escolas de ensino básico. Mas, para além disso, objetivei contribuir com a instituição participante, através das projeções e construídas com os subsídios do PIBID. (EBIDG₈).

O envolvimento com a docência, eu sou formada em História e depois de já carregar 4 estágios nas costas percebi que de fato nada aprendi. Muitos professores, diretores não querem você em sala, camuflam as coisas, não dão oportunidade de você realmente viver nem que seja um pouco à docência. Como já imaginava que as outras 4 cadeiras de estágio poderiam ser a mesma coisa resolvi participar do Pibid e foi a melhor experiência que tive. (EBIDG₁₀).

A bolsa no valor de R\$ 400,00 que me ajudou a me manter na universidade na compra de xerox, livros, nas excursões didáticas, já que minha família é de baixa renda. Além disse poder observar de perto as coisas boas e os desafios de ser professor, e dessa forma, ter uma noção do que fazer quando começar a atuar na docência. (EBIDG₁₃).

A oportunidade de vivenciar a dinâmica escolar e suprir a prática assistida que nem sempre o estágio supervisionado proporciona. Sem descartar que a bolsa também é um diferencial. (EBIDG₁₄).

O interesse em ganhar novas habilidades quanto ao aspecto metodológico a ser desenvolvido no ambiente escolar mais precisamente a sala de aula. (EBIDG₁₅).

As respostas obtidas com relação ao objetivo primeiro do PIBID demonstram que a bolsa no valor de R\$ 400,00 reais desperta o interesse em participar do programa pois os EBIDGs_{1,13,14} salientam que neste contexto influencia e incentiva consideravelmente para a formação de professores em nível superior para a Educação Básica, dado que estes participantes apontam que com a bolsa do programa poderiam concluir sua graduação (Licenciatura em Geografia), participar de aulas de campo, comprar seus materiais das disciplinas acadêmicas e desenvolver novos conhecimentos por meio das ações do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar.

O EBIDG₁₃ faz surgir uma questão que permeia a formação de professores no Brasil, que a maioria dos indivíduos que cursam uma licenciatura são oriundos das camadas mais pobres da sociedade, logo precisam de apoio financeiro para se manter no curso ou devem participar de programas de iniciação científica, iniciação à docência ou de programas de extensão que forneçam bolsas.

E não apenas isso, pois conforme Santos e Cruz (2017) os licenciandos devem ter o direito a participar de programas e de estágios que lhes concedam uma bolsa ou pagamento justo no seu processo de iniciação profissional, aos moldes das demais áreas que são privilegiadas historicamente.

Os EBIDGs_{3,5,8,11,14,15} demonstram que o programa proporciona uma grande experiência com relação à escola e aos alunos, o que permite também maior contato com os professores da Educação Básica, é visível que as ações desenvolvidas pelo programa favorece um novo olhar/cultura no processo de formação de professores para as demandas que o mercado de trabalho exige, ou seja, as novas demandas que a escola e a sociedade impõe, os indivíduos estão inseridos em lócus, por dentro realmente de sua profissão como frisa Nóvoa (2009), Gatti, Barreto e André (2011), Neves (2012), Gatti et al (2014), Woitowicz (2016), Carvalho (2016), Paulo (2016), Freitas (2016), realizando a troca de metodologias de ensino, vivenciando práticas pedagógicas bem sucedidas ou não, inovando por meio da articulação dos conteúdos teóricos acadêmicos com os saberes práticos do chão da sala de aula e da escola como um todo.

Nota-se um grande interesse para compreender a realidade escolar, o que mostra ainda uma preocupação com a relação teoria e prática nos processos de formação de professores para a Educação Básica, que no entender de Pimenta (2008) já deveriam ter sido superados. Mas, sendo necessários ainda, dado que existe um grande abismo no processo de unir a teoria e a prática, assim como notamos em Carvalho (2016) e nas respostas dos EBIDGs e, que o PIBID está melhorando a complexa relação teoria e prática, tanto nas IES como nas escolas.

Os EBIDGs_{10 e 14'} apresentam uma preocupação com relação aos estágios supervisionados obrigatórios, afirmando que os mesmos não permitem uma aprendizagem nos moldes do PIBID, verifica-se que o paradigma da prática é o que permeia a afirmação destes indivíduos, logo entendem que o PIBID conduz a uma melhor articulação da prática por meio da vivência escolar, como averiguado por Carvalho (2016).

O EBIDG₁₀ dá como exemplo sua experiência vivida no estágio curricular obrigatório que teve na sua primeira graduação em História, dando a compreender que a sua primeira licenciatura falhou no modo como os estágios ocorriam e viu que o mesmo poderia se repetir na Licenciatura em Geografia, assim buscou o PIBID para viver novas experiências que o estágio não ofereceu e afirma que: “[...] foi a melhor experiência que tive”.

É de extrema relevância pontuar que o PIBID permite uma nova formação aos seus bolsistas de iniciação à docência, porém possui diretrizes distintas dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, conforme a DEB/CAPES (2014).

Sabe-se que os estágios ainda são desenvolvidos de forma precária, porém deve-se buscar (re)construí-los e (re)significá-los, e um dos caminhos pode ser começar a entendê-los não mais como apenas momento da mera prática, como ressalta Cacete (2015), e sim como momento teórico de reflexão, crítica e problematização dos processos da organização escolar, do ensino-aprendizagem, da construção de diálogos e de propor soluções aos fracassos existentes, na pretensão de compreender toda a complexidade que envolve a escola, o ensino e a formação de professores e alunos.

O indivíduo EBIDG₁₁ frisa que o incentivo que o PIBID fornece vai para além da formação inicial de professores para a Educação Básica, permite o aperfeiçoamento de habilidades nos licenciandos que podem construir para seguir na carreira acadêmica. No entanto, deve-se pontuar que este não é o objetivo central do PIBID.

Os licenciandos que perpassam pelo programa devem ou deveriam se formar e em seguida lecionar na Educação Básica, contudo, nada impede que estas habilidades proporcionem um processo de formação contínua que os levem a cursar um mestrado e um doutorado para enriquecer seu conjunto de saberes e seu currículo profissional, seguindo desta maneira o PNE de 2014 que em sua meta de nº 16 estabelece formar 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica em cursos de pós-graduação até o último ano de vigência em 2024.

Considerações Finais

Diante do averiguado por meio dos dados coletados, chega-se à conclusão que o PIBID incentivou a formação destes egressos do Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campi Mata Norte*. Seja por meio da bolsa que possibilitou primeiramente a permanência no curso e pela participação ativa em ações e práticas pedagógicas que lhes conduziram a refletir a sua própria formação inicial, a terem experiências exitosas e inovadoras no chão da sala de aula e nas escolas. A possibilidade do surgimento de práxis significativas que os incentivaram a não desistirem de tornar-se professores de Geografia para atuação na Educação Básica.

É oportuno frisar que os licenciandos ao tocarem que a bolsa no valor de R\$ 400,00 reais foi um incentivo para participarem do PIBID, é analisado que estes não foram em busca apenas do dinheiro como fim, mas viram que a bolsa lhes permitiram investir na sua própria formação, além de estarem em um programa que privilegia a formação de professores e à docência. Esta colocação faz-se necessária, pois muitos distorcem o quanto é importante uma bolsa que remunere jovens para exercerem suas atividades com maior dedicação e menos problemas socioeconômicos, que sim, fazem diferença na formação de qualquer profissional seja qual for a sua área de atuação. Destarte, nos encontramos em outros diálogos e reflexões...

Referências

BALL, S. J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992. Disponível em: Acesso em: 27 de jul. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República,

1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 de jan. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório de Gestão DEB 2009 – 2014**. Disponível em: <file:///E:/teses%20e%20dissertações/RELATORIO%20DEB%20DE%202014.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto de nº 8.752, de 2016. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e se adequando as metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação – PNE e Disciplina as ações da Política**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 19 maio 2018.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei de nº 11.502, de 11 de julho de 2007. **Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm. Acesso em: 23 abr. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 abr. 2018.

CACETE, N. H. Formação de Professores de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, jul. 2015. Disponível em: <http://www.uvanet.br/rcgs/index.php/RCGS/article/view/240>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CARVALHO, S. L. **PIBID de Geografia na Universidade Federal de Goiás: proposta e experiências formativas**. 160p. (Dissertação de Mestrado em Geografia). **Programa de Pós-Graduação em Geografia**. Jataí-GO. Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, 2016.

COHER, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. 8ª ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed., 54ª, 2016.

FREITAS, A. S. F. **Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis: a cultura do Pibid de Geografia da Unicamp**. 164p. (Dissertação de Mestrado em Geografia). **Programa de Pós-Graduação em Geografia**. Campinas –SP. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 2016.

GATTI, A. B. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 21 abr.

2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^o ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, C. A Capes e a formação de professores para a educação básica. **RBPG**, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 - 373, março de 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/229/221>. Acesso em: 19 maio 2017.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, 350. Septiembre-diciembre 2009, p. 203-218. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

PAULO, J. R. A Complexidade da Formação de Professores de Geografia e Reflexos na Prática de Ensino. In: PAULO, J. R de. (Org.). **A Formação de Professores de Geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

PIMENTA, S. G. Apresentação. In: Ghedin, E.; Almeida, M. I.; Leite, Y. U. F. (Orgs.). **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

SANTOS, C. J. A.; CRUZ, S. P. S. Pibid - uma análise das portarias: avanços ou recuos? **Anais EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba - PR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24938_13085.pdf. Acesso em: 15 mar. 2018.

WOITOWICZ, E. **A Formação Inicial de Professores de Geografia no PIBID/UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon-PR (2011-2015)**. 146p. (Dissertação Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Francisco Beltrão - PR. - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, 2016.